

POESIA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO

Jamylli Ferreira de Lima

Universidade Estadual da Paraíba

jamylliferreira@hotmail.com

Diogo Costa Pereira

Universidade Estadual da Paraíba

diogopresbi07@gmail.com

Resumo: O ensino de poesia em sala de aula ainda é um grande desafio para o educador no que compete ao processo de ensino-aprendizagem, na maioria das vezes o educando não tem o contato e hábito de ler poemas, conseqüentemente, não compreende a estética poética, bem como a sua função social, assim, distanciando-se cada vez mais da arte poética devido à dificuldade de sensibilidade. Observando este problema, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem da estética poética a partir do trabalho de sensibilidade dos alunos com poemas. Esta pesquisa foi desenvolvida em uma turma de terceiro ano do ensino médio na Escola Cidadã Integral Professor José Soares de Carvalho na cidade de Guarabira. Para a metodologia dessa pesquisa foi construído um estudo bibliográfico, bem como oficinas para o letramento e sensibilização com o texto poético. Além disso, toma-se como norte os estudos de Antônio Cândido (1996) no que concerne ao estudo analítico do poema, Rildo Cosson (2007), Amador Ribeiro Neto (2011), Ingedore Villaça Koch (2008), bem como as pesquisas de Hélder Pinheiro (2007) sobre o trabalho da poesia em sala de aula, a leitura e a realização oral dos poemas.

Palavras-chave: Poesia; Sensibilidade; Sala de aula.

INTRODUÇÃO

Muito embora seja um dos gêneros textuais mais antigos da história de nossa civilização ocidental, a poesia continua ainda aos olhos de muitos um gênero hermético e distante da realidade,

reflexo disto é o contexto do ensino básico que continua por este viés deixando a desejar no que diz respeito ao contato que proporciona entre seu aluno e a poesia. Quando acontece, em geral, este contato se reduz a meras interpretações rasas e análises estruturais desconectadas dos reais fios condutores da poesia, a sensibilidade e o prazer.

Esse afastamento acontece porque a maioria dos professores sentem uma grande dificuldade em trazer a poesia para suas aulas, isso se dá muitas vezes pela própria deficiência em se conectar com o gênero, o que resulta na insegurança em apresentar este mundo a seu aluno. Um professor leitor é peça chave para a concretização de uma educação poética, o professor que não tem certo conhecimento sobre o assunto, e especialmente que não se identifica com a poesia, dificilmente conseguirá uma boa apreciação na construção em sala, o que acarreta uma experiência não satisfatória que poderá não gerar interesse do seu aluno.

Além de contribuir no desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos do aluno enriquecendo seus conhecimentos acerca de léxico, de estilo e de estratégias, desenvolve-se as múltiplas possibilidades semânticas assim como amplia-se e se enriquece os conhecimentos de mundo. Sendo ainda, sempre a poesia um ato social, o contato com a mesma enriquece o saber do aluno enquanto indivíduo, sujeito socioculturalmente inserido em uma realidade, membro de uma coletividade.

Diante de tudo isto, o presente artigo objetiva apresentar o trabalho pedagógico com a poesia no que concerne à sala de aula. Com este engajamento, buscaremos possibilitar uma saída para a seguinte questão-problema: “Como despertar meu aluno para a poesia no ensino médio?”

O presente artigo é resultado dos trabalhos realizados na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira, na Paraíba, através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), para incentivar o desenvolvimento do trato com a poesia em sala e instigar a valorização e o reconhecimento desta como instrumento de letramento.

A motivação para esta pesquisa surge no tato com a observação da realidade escolar, de um lado a carência de poesia dentro da sala de aula, e do outro lado o interesse de muito alunos pela mesma.

Este trabalho visa contribuir como respaldo para a disseminação do trabalho com a poesia no ambiente escolar, com viés para enriquecer e melhorar a educação básica.

METODOLOGIA TEÓRICA E CONCEITUAL

Muito embora a história do homem se entrelace em poesia, esta segue ainda como uma manifestação linguística pouco acessada que enfrenta graves dificuldades no seu trato em relação aos outros gênero textuais em sala de aula.

Estamos lidando, portanto, como diz Carmo (2011, p.27) “com uma arte verbal, escrita, mas que atrai a atenção de poucos leitores”, ele ainda continua comentando o quanto ela se manteve restrita a grupos, e consumida restritamente ao longo da história por tais grupos.

Sobre o trabalho em sala, Pinheiro (2002, p.17) nos diz “A maioria dos professores de português e literatura não procuram despertar o senso poético no aluno, não se interessa por uma educação da sensibilidade de seus alunos. Essa questão para muitos sequer é colocada.”. De fato, o déficit é grande com esse gênero que é quase negligenciado no cotidiano do ensino básico, em especial o público. Em geral quando trabalhado se retém a meras análises superficiais que não abarcam a profundidade poética e sua rica abrangência.

Em se tratando da realização oral da poesia, o problema se torna ainda mais grafê e deficiente, uma má realização oral dificulta a ligação poética, e pode acabar afastando ainda mais leitor e obra. Os poemas modernos são os mais relatados em dificuldade, pelos seus versos livres e alguns com pontuações inexistentes, onde o leitor deverá encontrar no tato e muitas vezes criar as próprias pausas e entonações. Mas mesmo que sejam poemas mais clássicos muito bem pontuados, ainda sim é preciso todo um preparo para sua realização oral, para a poesia não se basta “ler” é preciso “recitar”.

O professor é um importante pilar para o trabalho com a poesia em sala, tendo este papel condutor e organizador no processo mútuo de ensino e aprendizagem. É ao professor que cabe a responsabilidade de proporcionar o encontro, que pode em muitos casos ser o primeiro, entre aluno e poesia. É estritamente necessário pois, que este seja um conhecedor do assunto, não que precise ser um especialista em tudo, mas que tenha no mínimo interesse, e se identifique, que este consiga ter uma ligação com a própria poesia para que se consiga ser um bom exemplo para seus alunos. Um professor, que não consiga esta ligação, que não consiga entender a poesia de forma pessoal, dificilmente conseguirá estimular seu aluno para que possa se despertar para ela.

É preciso ter em mente alguns cuidados quando se pretender trabalhar este gênero, em geral não é qualquer poesia de qualquer forma ou em qualquer contexto que se pode trabalhar, bem como,

é necessário ter a consciência de que a poesia não deve servir como veículo moralizador ou meramente didático, pois ela transcende tudo isso.

É difícil falar sobre uma função exata para poesia, assim como é difícil dizer o que ela é pelo seu próprio caráter subjetivo e transcendental. No entanto, Pinheiro nos fala sobre, e é muito preciso quando nos diz que a função social da poesia está ligada ao prazer e a comunicação, e que está sempre relacionada a expressão do sentimento, da emoção, necessitando pois, sempre da sensibilidade no seu trato.

Diante de tudo isso, entendemos que trabalhar a poesia em sala de aula é possibilitar a valorização e a disseminação do gênero, bem como despertar capacidades interpretativas, críticas e sobretudo sensoriais nos alunos onde a sensibilidade é a porta de entrada para a lapidação do aluno neste sentido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como foco central do trabalho com a poesia a interiorização e o desenvolvimento da sensibilidade para a apreciação poética, tomando este como ponto de partida foi desenvolvida uma oficina intitulada “Viva (a) poesia”, afim de alcançar uma plena apreciação poética e uma boa expressão dessa experiência.

Antes de mais nada, foi feita uma pesquisa, que Pinheiro (2002) coloca como uma das condições básicas para se trabalhar com poesia em sala, uma pesquisa sobre os interesses dos alunos. Foi elaborado um questionário com perguntas diretas e indiretas, desde perguntar diretamente os temas que eles gostariam de ver na poesia, como que tipo de música ouviam, que tipo de filmes gostaram, o que faziam para passar seu tempo, entre outras coisas que nos ajudassem a entender mais sua realidade, contexto e interesses.

Com os resultados dessa pesquisa foi elaborada uma antologia com os poemas que poderiam vir a interessar aos alunos, mas também textos relevantes a serem apresentados, tendo a preocupação de não cair apenas no conhecido, como também trazendo poemas com a possibilidade de lhes apresentar algo novo.

A oficina estruturou-se em dois momentos, um primeiro momento teórico, e um segundo momento prático, este subdividido em duas dinâmicas.

No primeiro momento foram trazidos para os alunos, de maneira expositiva e dialógica, conhecimentos acerca da natureza da poesia e sua função social, onde foram levantados questionamentos como “o que é poesia?” e “Para que serve?”, e ainda discutido sobre o prazer que a poesia deve vir a proporcionar, o prazer de conhecer o novo, a nova experiência, a nova compreensão do familiar, a expressão de algo que experimentamos para o qual não encontramos palavras.

Para além de compreender a poesia como poema, foi esclarecida a diferença entre poema e poesia, e logo, para possibilitar uma compreensão da amplitude da poesia em si, foram expostas imagens de várias artes para se perceber a poesia em vários lugares diferentes, como um sentimento, e não uma forma.

Dada esta introdução, nos voltamos, ainda teoricamente para a realização oral do poema, já que como diz Pinheiro (2002):

A leitura que não seja minimamente adequada compromete a apreciação e o reconhecimento do valor da obra. Ler em voz alta é um modo de acertar a leitura, de adequar a percepção a uma realização objetiva. Portanto, não é tarefa ligeira. É preciso de ler e reler o poema, valorizar determinadas palavras, descobrir as pausas adequadas, e, o que não é fácil, adequar a leitura ao tom do poema. (PINHEIRO, 2002, p. 32)

Visto isso, que a realização oral necessita de preparo e paciência, fomos à prática.

A turma, no total de vinte alunos, foi dividida em três grupos, uma para cada oficinairo. Um poema era escolhido para cada grupo, após uma discussão acerca das interpretações e dos sentimentos proporcionados por aquele texto, cada integrante do grupo deveria escolher uma emoção para expressar sobre aquele poema, logo teriam que fazer cada um uma leitura em voz alta onde deveriam expressar-se de maneira diferente ao colega anterior. Tudo isso tendo sido feito, os oficinairos trocariam de grupos para averiguar os resultados do grupo ao lado.

É importante antes de qualquer realização oral, entender a natureza daquele texto, tendo em vista que recitar, muito mais do que ler é quase um interpretar daquele texto, é preciso dar vida a aquelas palavras e expressar o que elas relatam.

A segunda dinâmica de recitação aconteceu ao som de uma música, todos os alunos deveriam, escolher um poema da antologia ao qual leriam e releriam, este poema ficaria com eles enquanto

caminhariam pela sala, caminhando despreziosamente até que fosse dado o sinal, ao sinal eles deveriam parar, e para o colega mais próximo iriam recitar o poema escolhido.

A repetição é uma ferramenta de interiorização, além de ajudar na memorização das palavras. O exercício de estar em movimento e parar para dizer a poesia ajuda a lidar com a adrenalina necessária para o ato, que se não bem administrada muito mais atrapalha do que ajuda, e o ato de parar e ouvir o poema do colega além de estimular o trabalho em equipe e a paciência, trabalha a noção de respeito ao outro.

Ao final das atividades, muitos alunos pareciam surpresos, alguns felizes, alguns ainda, inevitavelmente desinteressados, mas a maioria, visivelmente foi tocada de alguma maneira, tenha sido pelo espírito da poesia em si, ou apenas pela quebra da monotonia do dia a dia escolar é certo que foi uma ruptura de seu cotidiano. Surgiram inúmeras interpretações diferentes e impensadas para os poemas, assim como interesses de sugeres surpreendentes. De certo, foi de grande aprendizado de ambos os lados, alunos e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que um contato bem estruturado com a poesia contribui em inúmeros aspectos na formação do indivíduo. Em específico este formato de oficina vem inicialmente despertar nosso aluno, chamar sua atenção e instigar seu interesse com relação ao gênero quebrando a barreira inicial da distância entre eles.

Lidar com o texto poético vai muito além de uma mera interpretação textual ou análises linguísticas, o sentido poético ultrapassa o didatismo, como arte, a poesia orienta-se diretamente aos sentimentos do indivíduo, por isso, além de tudo, o trabalho com a poesia requer cuidado, dedicação e sensibilidade.

A partir de estudos elaborados dentro desta relação entre escola e poesia, é possível encontrar maneiras de trazê-la ao dia a dia, formas que se adequem a realidade inserida, adaptar e readaptar ideias e estratégias, e porque não criar novas possibilidades de trazer o gênero para o cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂNDIDO, Antônio. **O estudo analítico do poema**. São Paulo: humanitas publicações, 1996.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. Ed. 1. São Paulo: contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

NETO, Amador Ribeiro. **A linguagem da poesia**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 2002.